

## **A importância da diagramação no material didático virtual como apoio ao ensino presencial ou a distância**

As grandes conquistas no século XX, como antibióticos, microcirurgias, implantes, transplantes, controle de natalidade, televisão, produção em série de automóveis e de aparelhos eletrônicos, o computador, a telemática, as armas nucleares, a clonagem, que beneficiaram e sacrificaram parcela da população, serão no terceiro milênio aperfeiçoadas e complementadas. Surgirão, com certeza, novas invenções de ponta que revolucionarão a sociedade. O importante é se precaver para que a técnica não domine o homem mais do que está manejando com ela hoje em dia e que a ciência e tecnologia sejam aplicadas na solução dos problemas sociais, ambientais, culturais e educacionais, que não mais poderão ser discutidos de forma estanque e fora de um contexto maior. (LAMPERT, p.11-12)

A evolução tecnológica impõe novos paradigmas em muitos setores da vida atual, em relação ao processo de ensino e aprendizagem não é diferente. As exigências do mundo contemporâneo estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento intelectual e criativo, de forma que se possa utilizar o conhecimento adquirido de maneira flexível e em diferentes contextos, sejam eles socioculturais e/ou políticos. Considerando que o principal papel da educação é preparar o cidadão para a vida, o ensino e aprendizagem devem visar à interatividade e a flexibilidade através de sua principal ferramenta: o material didático.

Um material didático virtual dinâmico deve ser composto de diferentes materiais de estudos, os quais devem ser planejados de maneira objetiva e clara, onde se perceba de maneira fácil a dinâmica proposta. Isso, possivelmente, permitirá a construção do conhecimento a partir das experiências pessoais e transcenderá o espaço físico, atingindo assim o objetivo de ser à distância. Além de possibilitar o desenvolvimento das capacidades intelectuais, reflexivas e do comportamento crítico do aluno, acaba por propiciar maior eficiência ao ensino.

A padronização do material, através de cores, identidade visual, logomarca e diagramação do texto identificarão a disciplina/curso/projeto, essa

estética dos arquivos acabam agregando valor ao conteúdo. A preocupação, com a diagramação e com uma boa apresentação do material, pode fazer toda a diferença na relação aluno/conteúdo. Montar uma boa apresentação de *slides*, por exemplo, não é uma tarefa tão simples quanto parece, aspectos como: plano de fundo, distribuição de textos, contraste, conceito e didática, influenciam positivamente ou negativamente. Planejamento, elaboração e aplicação de algumas dicas de diagramação são de grande importância no momento de preparar o material didático. A preocupação com a otimização e com a qualidade da informação disponibilizada são o caminho para o sucesso na assimilação do conteúdo e conseqüentemente êxito na aula/curso/projeto.

O primeiro passo, para o desenvolvimento de um material, é a idealização do mesmo, que chamaremos de roteiro. O roteiro estabelecerá a metodologia de trabalho, neste caso, objetivará um trabalho flexível e dinâmico. No qual, possivelmente, permitirá atingir um desenvolvimento dos conteúdos de maneira reflexiva e evolutiva. Segue abaixo dicas base para elaboração do material:

- Realizar uma seleção objetiva do conteúdo a ser tratado;
- Organizar o conteúdo, deixando claro sua sequência;
- Adotar uma linguagem direta, clara, expressiva e dialogada;
- Direcionar o estilo da escrita ao seu público-alvo, sem ser demasiadamente científico, mas tomando o cuidado de não ser excessivamente informal;
- Cuidar os aspectos da legibilidade e tipografia do material, bem como o uso de títulos e subtítulos, espaçamentos e parágrafos;
- Utilizar, sempre que possível, exemplos, exercícios interativos, links externos, etc;
- Aplicar, sempre que possível, tabelas, quadros, entre outros, para categorizar textos do conteúdo. Utilize: - Saiba mais! - Importante! - Lembre-se! - Não esqueça! e etc. Pois estes "bordões" ajudarão o aluno a distinguir informações relevantes e se aprofundar em um ou outro tema;

- Cuidar a utilização de negritos, itálicos e sublinhados, procurando estabelecer um código de fácil entendimento por parte do aluno. O uso excessivo pode fazer com que o texto perca a sua relevância;
- Certificar-se das fontes utilizadas e referenciá-las para que haja respeito quanto à autoria do conteúdo;
- Questionar e problematizar a realidade social, cultural e educacional;
- Impulsionar o trabalho investigativo promovendo uma permanente reflexão das práticas dos indivíduos.

Como forma de atingir uma produção de material com uma aparência unificada, organizada e interessante, levaremos em conta também os quatro princípios básicos do design, segundo Willians (1995): contraste, repetição, alinhamento e proximidade.

O **contraste** é um dos pontos mais importantes, pois evidencia informações semelhantes, é uma das formas mais eficazes de acrescentar um atrativo visual ao material. Como atingir o contraste? Pelos diferentes tipos ou tamanhos de fontes, cores frias e quentes, texturas lisas e trabalhadas, elementos horizontais e verticais, linhas espaçadas e linhas juntas, imagem pequena e imagem grande, etc. O importante é que os elementos estejam realmente em contraste, por isso, neste caso, seja ousado. Observe o exemplo abaixo:

The image shows two versions of a page layout for 'Descobrimiento do Brasil'. The left version is annotated with design principles:

- Contraste de cores:** Points to the title bar.
- Diferentes fontes:** Points to the main title and sub-headers.
- Diferentes fontes:** Points to the date '22 de abril de 1500'.
- Diferentes fontes:** Points to the sub-headers 'A Descoberta do Brasil' and 'A incerteza de Cabral'.
- Linhas horizontais:** Points to the horizontal lines separating sections.
- Diferentes espaçamentos entre linhas:** Points to the spacing between lines of text.
- Linhas verticais:** Points to the vertical lines separating columns.

The right version is a cleaner, more uniform layout without these annotations.

Figura 1 – Exemplo de Contraste

No exemplo acima é possível observar diferentes maneiras de utilizar o princípio de contraste, que objetiva principalmente a organização das informações e gerar interesse visual. Veremos de qual forma os outros princípios podem colaborar com a produção do material didático.

O princípio da **repetição** acontece quando se utiliza, por exemplo, título do mesmo tamanho e mesmo peso, sinalização de tópicos, fonte em negrito, linhas de mesma espessura, etc. O principal objetivo da repetição é tornar o material coeso, unificado. Se pensarmos em construir uma apresentação de *slides*, por exemplo, é importante que o fundo, fonte de títulos, fonte de texto, fonte de itens, marcações e sinalizações se repitam. Para que o material apresente-se como uma continuação linear, se diferenciarmos demais cada *slide* pode parecer que não é parte do mesmo conteúdo.

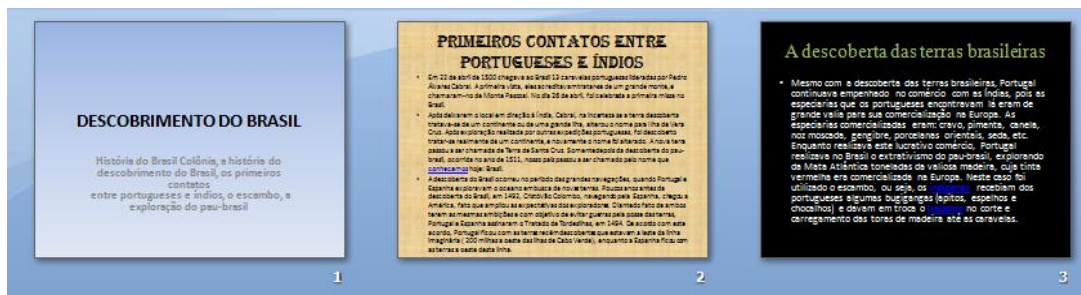


Figura 2 – Exemplo da falta do princípio de repetição

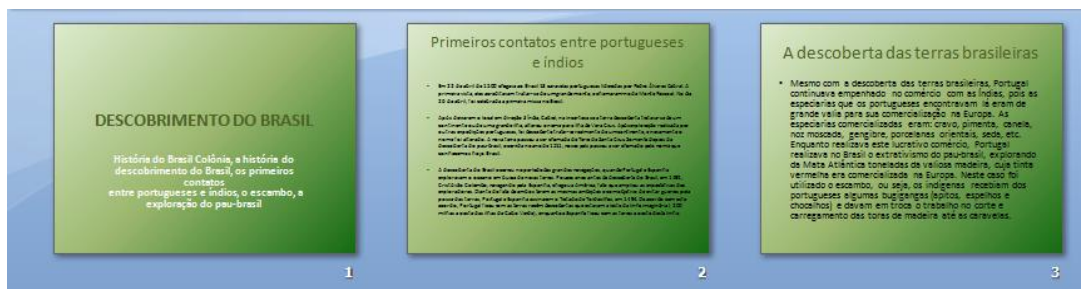


Figura 3 – Exemplo de presença do princípio de repetição

Qual dos exemplos apresentados acima parece possuir coesão e unidade? A repetição de cor de fundo, fonte de títulos, fonte de texto e sinalização de pontos, dá consistência ao material. Assim como os outros

princípios defendidos pelo autor, a repetição acrescenta interesse visual, possibilitando uma leitura mais agradável e provavelmente mais lida. É importante lembrar que este princípio não deve ser aplicado apenas a materiais com mais de uma página, é muito útil também no desenvolvimento de uma única página. Se observarmos o exemplo com atenção notamos que poderíamos ter utilizado outros princípios para melhorar a dinâmica do material.

O **alinhamento** é um o princípio que tornará a aparência do material sofisticada, suave e limpa.

“Quando os itens estão alinhados na página, há uma unidade coesa, mais forte. Mesmo quando os elementos estiverem fisicamente separados uns dos outros, se tiverem alinhados, haverá uma linha invisível conectando-os, tanto em relação aos seus olhos quanto a sua mente. Apesar de posicionar alguns elementos separadamente, indicando suas ligações de acordo com o princípio da proximidade, é o princípio do alinhamento que avisará ao leitor que, mesmo não estando próximos, os itens fazem parte do mesmo material.” (WILLIAMS, 1995, p.27)

Este princípio fará o “alinhavo” visual entre todos os elementos contidos no material, mesmo que seja necessário separá-los. Na própria escrita utilizamos os parágrafos como forma separar as ideias e apresentá-las de maneira mais clara, específica e objetiva, isso fará com que o texto se torne mais compreensível.

O último princípio que iremos tratar é o da **proximidade**, esse irá auxiliar na organização das informações, impedindo a desordem no material produzido. A proximidade acaba gerando unidades visuais, a não utilização deste princípio pode tornar a ocupação do espaço caótica. Espaços vazios são importantes no design, pois separam a informação em grupos de relação e facilitam a leitura e o entendimento do conteúdo, como afirma Willians (1995, p.15): “Itens ou conjuntos de informações que não estão relacionados entre si não deveriam estar próximos; isso oferece ao leitor uma pista visual imediata da organização e do conteúdo da página”. No exemplo abaixo, podemos observar que as informações relacionadas à formação estão

aproximadas ao nome do professor e o contato, estão separados do nome, mas relacionado entre si.



Posteriormente, a compreensão dos princípios, se junta a ela o bom senso de cada um de nós. Observar bons e maus materiais produzidos, propagandas, jornais, revistas, encartes e folhetos, pode enriquecer nossa bagagem visual. Este exercício deve ser repetido até notarmos que involuntariamente nossa mente o atinge sem qualquer esforço. Logo acabamos aplicando aquilo que foi observado criticamente ao material que será produzido.

#### **Referências:**

LAMPERT, Ernâni. **Experiências inovadoras e a tecnologia educacional**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

WILLIAMS, Robin. **Design para que não é designer: noções básicas de planejamento visual**. GILLON, Laura Karin (trad.). São Paulo: Callis, 1995.

<http://kesioalex.wordpress.com/2008/10/10/aprenda-a-criar-uma-boa-apresentacao-no-powerpoint-2007/> . Acessado em 15 de abril de 2011.